

PERFIL DE CAFEICULTORES PARTICIPANTES DO DIA DE CAMPO “CAFEICULTURA DE MONTANHA” NA CIDADE DE MACHADO – SUL DE MINAS GERAIS EM 2011.

B.T.Rosa, Bióloga, Bolsista BATII FAPEMIG/UFLA, beatrizrosa@dag.ufla.br; L.A.Abrahão, Turismóloga, Bolsista Embrapa/Café; F.F.Ribeiro, Graduanda em economia, Bolsista Embrapa/Café; A.B.Pereira, Graduando em Sistemas de Informação, Bolsista Embrapa/Café; V.M.O. Cornélio, Engenheira Agrônoma, Pesquisadora Epamig; J.C.Simões, Engenheira Agrônoma, Pesquisadora Epamig; S.P.Pereira, Engenheiro Agrônomo IAC/ Doutorando em Fitotecnia UFLA.

O conhecimento das inovações tecnológicas é fundamental para os cafeicultores. A possível adoção de uma nova tecnologia pelo produtor pode melhorar seu sistema de manejo e auxiliar para que sua propriedade alcance a sustentabilidade econômica e conseqüentemente sua permanência no meio rural. A comunidade científica tem evidenciado a necessidade de apresentar os resultados de seus estudos em diferentes ambientes e ocasiões facilitando a democratização do conhecimento. A realização de projetos e eventos que visam aproximar o produtor rural das instituições de pesquisa tem facilitado o intercâmbio de informações e de experiências oferecendo condições para que o agricultor amplie o conhecimento a respeito da cultura do café.

O objetivo do estudo foi conhecer o perfil dos cafeicultores que participaram do dia de campo sobre cafeicultura de montanha, promovido pela Empresa de Pesquisas Agropecuárias de Minas Gerais em abril de 2011, na Fazenda Experimental de Machado, município de Machado- MG.

O dia de campo faz parte do cronograma de eventos presenciais do Projeto de Desenvolvimento e Avaliação de Ferramentas de Comunicação Rural para a Cafeicultura do Sul de Minas Gerais, coordenado pela EPAMIG. O foco central do projeto é difundir tecnologias por meio de diferentes ferramentas de comunicação como TV, Rádio, internet e eventos presenciais promovendo a comunicação de informações relevantes à cafeicultura, maior aproximação e integração entre pesquisadores, cafeicultores e demais integrantes do sistema agroindustrial do café. A articulação entre as instituições EPAMIG, UFLA, IAC e EMATER tem o intuito de alinhar um planejamento estratégico de difusão e transferência de tecnologia e avaliar as metodologias de comunicação empregadas.

No dia de campo participarão 176 pessoas entre cafeicultores, extensionistas, técnicos e empresas ligadas ao ramo da cafeicultura. Os participantes visitaram os experimentos conduzidos na fazenda e trocaram informações sobre oportunidades e desafios da atividade. Em cinco estações de campo, pesquisadores da EPAMIG e técnicos da EMATER apresentaram os resultados dos últimos anos da pesquisa no setor.

Para a pesquisa em questão foram entrevistados 20 cafeicultores, escolhidos ao acaso entre os participantes, por meio de um questionário estruturado tipo *survey*. Para a análise estatística foram realizadas análises descritivas utilizando o software estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), programa predominantemente aplicado em pesquisas de ciências sociais e humanas.

Figura 1

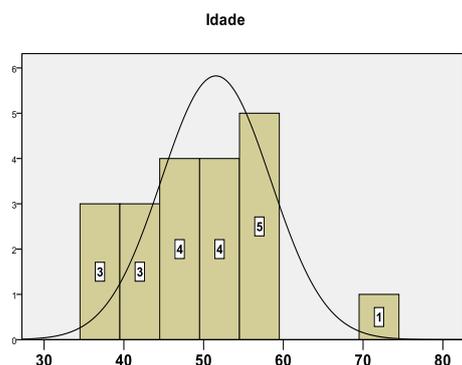
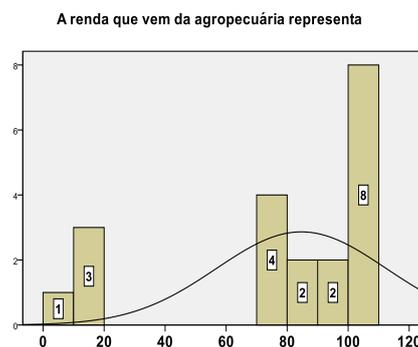


Figura 2

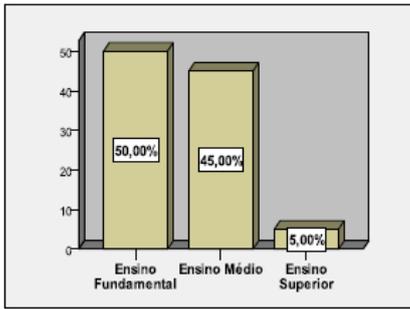


Na figura 1 é possível observar que a idade da maioria dos participantes está entre 40 a 60 anos e que nenhum dos entrevistados tinha idade abaixo de 30 anos, o que pode ser um indicativo de um problema futuro da cafeicultura na região com relação à sucessão familiar nas propriedades cafezeiras. Os resultados apresentados na figura 2 demonstram que o café é responsável por 80% a 100% da renda familiar da maioria dos produtores entrevistados. O nível de escolaridade de 50% dos entrevistados é ensino fundamental, conforme pode ser evidenciado na figura 3; 45% possui ensino médio e apenas 5% ensino superior. A mão de obra utilizada por 70% dos produtores é de base familiar (figura 4), durante todo o ano.

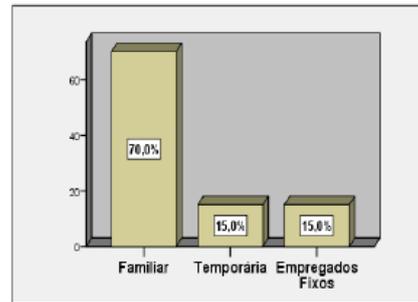
Figura 3

Figura 4

Nível de escolaridade



A mão de obra utilizada na agropecuária é:



Para que novas tecnologias sejam difundidas e possivelmente adotadas pelo cafeicultor as ações que promovem integração entre produtores e pesquisadores possuem grande importância, sendo necessário o planejamento de eventos que atendam as necessidades dos produtores de café.